

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM MANGUINHOS

Tradição no congo revela novos talentos

Trinta crianças, de 5 a 12 anos, recebem aulas de congo de graça no Centro Cultural de Manguinhos, todas as quartas-feiras

Thainná Karina

A revelação de novos talentos mirins no congo e na batucada de Manguinhos, na Serra, tem feito com que a tradição da música e da dança continue presente na cultura da região.

Atualmente, cerca de 30 crianças, com idades entre cinco e 12 anos recebem aulas de congo gratuitas, todas as quartas-feiras, às 19h30, no Centro Cultural de Manguinhos.

As crianças, que fazem parte da Banda de Congo Mirim Sant'Ana, são filhas e netas dos primeiros congueiros de Manguinhos. Além disso, ainda participam das aulas outros pequeninos recém-moradores da região.

Segundo a coordenadora da Banda de Congo Mirim Sant'Ana, Lúcia Maria Duarte Zóia, de 52 anos, o grupo foi formado pela

moradora antiga de Manguinhos, dona Elcy Rossetti Machado.

“A história da banda de congo mirim começou há mais de 11 anos, quando dona Elcy, uma congueira nativa percebeu que as crianças gostavam de brincar de fazer batucada em baldes e latas. Foi então que ela teve a ideia de criar o grupo”, explicou Lúcia Maria.

Segundo ela, antes de assumir a coordenação da banda, ajudava dona Elcy no trabalho com as crianças, pois o congo traz à memória sua infância como congueira mirim e retrata a história de sua família, em especial, seu pai e tio que foram grandes músicos.

“Meu tio era mestre da banda de congo e tocava casaca. Já meu pai



INTEGRANTES da Banda de Congo Mirim Sant'Ana de Manguinhos

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Manguinhos, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

tocava tambor, e eu e minha mãe dançávamos. Falar de congo é reviver o que passei ao lado deles, por isso que sou tão apaixonada por esse ritmo e faço questão de valorizar a cultura”, disse emocionada.

De acordo com ela, a paixão em manter a tradição é tão grande que há cinco anos, decidiu formar uma banda de congueiros jovens.

“Além de estar ao lado das crianças, organizo a Banda de Congo Jovens de Manguinhos. Partici-

pam quase 50 pessoas, com idade entre 16 até mais de 40 anos. Meus dois filhos fazem parte do grupo. E todas as vezes que eles se apresentam, eu não consigo conter as lágrimas”, contou Lúcia Maria.

Para ela, o prazer em proporcionar o incentivo à tradição do congo na região é o que a deixa motivada. “Amo ensinar sobre a história dessa cultura às crianças e aos jovens. O congo é presente em Manguinhos há mais de 60 anos.”

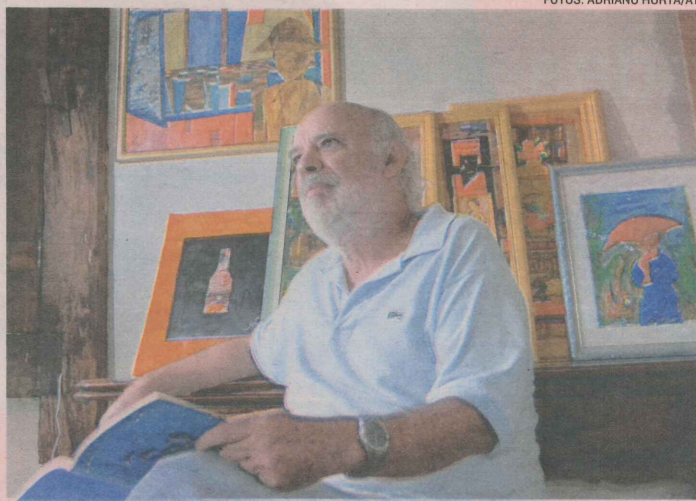
CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Pintura de Manguinhos

O artista plástico há mais de 30 anos, Jorge Homero Siqueira Solé, 64, morador de Manguinhos há quase 25, decidiu homenagear as belezas da região e produziu vários álbuns para retratar o Carnaval, a história dos pescadores, cenas locais, entre outras culturas.

Solé é conhecido no mundo todo por fazer desenhos e pinturas inspirado na leitura e em sua mulher, Silvane.

Ele já vendeu mais de 10 mil gravuras no mundo, como na França, Espanha, Estados Unidos, Japão, entre outros países. Além disso, tem várias obras espalhadas pelo Brasil e cidades do Espírito Santo. Também fez a arte de um convite de Oscar Niemeyer.



JORGE SOLÉ já vendeu mais de 10 mil gravuras no mundo

FOTOS: ADRIANO HORTA/AT

Arte em fazer móveis

Há 17 anos, Dermeval Ribeiro, 61, descobriu seu dom em fazer design de móveis. Antes, fazia cestas para floriculturas até que, incentivado por uma amiga, fez o primeiro trabalho: uma cadeira.

“A imaginação vai longe. Já sonhei com modelos de mesa e cadeiras e consegui fazê-los depois. Uso eucalipto tratado, que é mais resistente ao tempo, e galhos de árvore. Faço também o móvel que o cliente pedir. Já vendi peças para Grécia, Estados Unidos e Argentina”, disse.



DERMEVAL é designer de móveis há 17 anos



ANIZIO faz móveis rústicos, instrumentos musicais e fantasias

Trabalhos feitos de lixo

O lixo nas mãos de Anizio Augusto Pimenta Filho, 64 anos, conhecido como Pimentinha, sempre vira arte. Com os materiais encontrados nas ruas, ele consegue fazer móveis rústicos, instrumentos musicais e até fantasias e bonecos para o Carnaval de Manguinhos.

“Uso pedaços de madeira, jornal, e o que mais encontrar nas ruas. Alguns trabalhos, eu vendo. Outros, faço por que gosto de contribuir com a cultura local. Estou finalizando cinco bonecos de Olinda para o Carnaval de Manguinhos”, contou.